

CLUBE DA CRIANÇA AVENTUREIRA: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA DE ATIVIDADES DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rubian Diego Andrade^{1-3, x}, Mateus Neiva Ferreira Júnior^{1, 2}, Raquel de Magalhães Borges¹, Simara Regina de Oliveira Ribeiro¹, Juliana de Paula Figueiredo²⁻⁵
(¹Universidade Federal de Juiz de Fora – *Campus* Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, MG, Brasil; ²Grupo de Extensão e Pesquisa em Lazer, Aventura e Sustentabilidade (GEPLAVS), Governador Valadares, Brasil; ³Laboratório de Estudos do Lazer (LEL) - GERE/UFU, Uberlândia, MG, Brasil; ⁴Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, Brasil; ⁵Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF), Florianópolis, SC, Brasil; ^xAutor de correspondência: rubian.andrade@ufjf.br)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo descrever a metodologia do Projeto de Extensão “Clube da Criança Aventureira”, vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora *Campus* Governador Valadares, fundamentado nas microaventuras para a Educação Infantil. A ação extensionista é realizada na Creche Teresa de Calcutá, em Governador Valadares (MG). A metodologia da proposta é dividida em dois momentos: macroplanejamento e planejamento operacional. No primeiro, denominado ciclos, são definidas as temáticas a serem abordadas nas cinco intervenções: a) Educação Ambiental; b) Atividades Urbanas; c) Atividades Aquáticas; d) Atividades Aéreas; e) Atividades Terrestres. Já na segunda, diz respeito ao planejamento operacional da intervenção da semana. Acredita-se que tal proposta possa ser um exemplo de boa prática na Educação Física escolar, e, espera-se que seja replicada em outros Centros de Educação Infantil, contribuindo na difusão da perspectiva da educação para e pela aventura.

Palavras-chave: Educação Física Infantil; Criança; Jogos e brincadeiras; Práticas Corporais de Aventura; Atividades na Natureza.

INTRODUÇÃO

Durante a infância, as brincadeiras permitem que as crianças adentrem ao universo simbólico do lúdico, da fantasia, do encantamento e da imaginação, promovendo, assim, um processo enriquecedor de desenvolvimento e aprendizagem. Nesse sentido, por meio da abordagem interacionista das teorias de aprendizagem, Vygotsky (1998) defende a importância do brincar, quando afirma que o lúdico influencia grandemente o desenvolvimento da criança, pois segundo o autor, por meio da representação simbólica aguça-se a curiosidade, adquire-se iniciativa e autoconfiança. Assim, para além das questões relacionadas à linguagem, motricidade e cognição, valores essenciais para uma sociedade mais humana, democrática e sensível podem (e devem) iniciar nos primeiros anos de vida.

Nessa perspectiva, Kishimoto (2017) destaca duas funções educativas do lúdico nos jogos e brincadeiras na infância. Primeiramente, busca-se a diversão, o prazer no envolvimento do ser brincante. Evidencia-se também no brincar, o poder de aprendizagem e da compreensão do ser no mundo. A autora ressalta que, ao brincar, a criança desenvolve aspectos motores que contribuem para a tomada de decisões e escolhas, promovendo a independência e a autonomia.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p.189) “O brincar das crianças é a maneira primordial pela qual elas exploram seus corpos e descobrem seu potencial de movimento. Além disso, é um importante facilitador do crescimento cognitivo e emocional das crianças mais novas”. Essa perspectiva ressalta o papel fundamental das atividades lúdicas no

desenvolvimento integral da criança, enfatizando que o brincar não só proporciona um espaço seguro para a exploração, aprendizado e expressão, mas também atua como um catalisador essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças em seus primeiros anos de vida.

Corroborando com a visão dos autores supracitados, e na impossibilidade de se realizar experimentos em humanos, pesquisadores tentaram explicar o desenvolvimento do cérebro a partir do estímulo externo, em ratos. Um exemplo disso foi o estudo conduzido por Bell, Pellis e Kolb (2010). Os autores concluíram que duas horas por dia “brincando” em pares e com objetos, ocasionaram mudanças no cérebro de ratos. Os resultados indicaram que os neurônios do córtex orbitofrontal, área vinculada aos processos relacionados à personalidade, como timidez, ousadia, e propensão a novas experiência, não apresentaram alteração. No entanto, os neurônios do córtex pré-frontal medial, região vinculada à inteligência, raciocínio lógico e manipulação sobre as demais regiões do cérebro, entre elas relacionada à emoção, responderam significativamente à experiência nos experimentos com animais. Por outro lado, ratos que foram mantidos privados em gaiolas esparsas desprovidos de objetos, enquanto filhotes, não só foram menos competentes na resolução de problemas, a posteriori (labirintos de negociação), como apresentaram o córtex pré-frontal medial significativamente mais imaturo, sugerindo que o isolamento e a falta de estímulo interferiram no processo de sinaptogênese. Além disso, filhotes que foram isolados e privados de “brincar” após o nascimento (semanas 4 e 5) eram, nas semanas subsequentes, menos ativos socialmente quando encontravam outros ratos (Hol *et al.*, 1999).

Os avanços da neurociência com pesquisas experimentais como essas são fundamentais. No entanto, é fundamental destacar que, embora “os animais brincam tal como os homens” (Huizinga, 2000, p. 3), a compreensão do que é e do que representa o lúdico, o jogo ou uma brincadeira, é relativo à essência humana. Portanto, a estimulação pela qual os animais passaram não pode ser comparada ao universo simbólico da brincadeira, da representação, da linguagem e da produção de cultura, a partir do brincar de uma criança. No entanto, tais avanços são importantes para a compressão do papel da estimulação infantil no processo de desenvolvimento neural. A hipótese é que essa estimulação, potencializada pela expressão humana da criança favoreça, para além da diversão momentânea, o processo de desenvolvimento pessoal, e, por consequência o social, a partir do lúdico, do jogo e da brincadeira.

Como defensor do jogo, do brinquedo e da brincadeira no contexto das atividades de aventura, Pimentel (2022) desenvolveu a metodologia das microaventuras. Essa abordagem representa uma forma de promover a aprendizagem por meio da (re)criação do repositório lúdico, incorporando elementos das atividades de aventura, como vertigem, ascensão vertical, transposição de obstáculos, equilíbrio sobre forças da natureza, entre outros, de maneira adaptada e alinhada à ludicidade infantil. Tal proposta já vem ganhando adeptos e sendo reproduzida com bastante sucesso em outros contextos do Brasil (Marchiori *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2023).

Nesse contexto, notoriamente, tanto a Educação Ambiental quanto as atividades de aventura na natureza se constituem em agentes de transformação social e se complementam. Betrán (1995) enfatiza que as atividades de aventura favorecem a conscientização e a sensibilização dos indivíduos para as questões ambientais e seus problemas e que tratadas pedagógica e didaticamente, podem contribuir na tarefa de educação por meio de um processo interdisciplinar. Sob uma perspectiva pedagógica, Marinho, Costa e Schwartz (2011), ressaltam o valor educativo das práticas corporais na Educação Ambiental por meio das atividades de aventura, enfatizando, com a presença do mediador, a importância da ação seguida da reflexão sobre o que foi vivenciado. Além disso, esses autores defendem que o fenômeno da aventura pode ser uma estratégia eficaz de desenvolvimento de habilidades e

competências, uma vez que o risco controlado surge como ativador das habilidades necessárias para estimulação do desenvolvimento pessoal, educacional e profissional. Portanto, as aventuras inseridas no processo educacional oferecem diversas oportunidades de aprendizado tanto no nível individual quanto no coletivo.

Assim, sustenta-se a hipótese de que as atividades de aventura podem ser uma ferramenta pedagógica bastante rica na formação do elo entre o homem e a natureza. A práxis das Práticas Corporais de Aventura no contexto escolar ganhou força com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que as incluiu como conteúdo obrigatório da Educação Física Escolar. No entanto, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais em vigência, a presença da Educação Física na Educação Infantil é facultativa, representando uma lacuna a ser superada com a presente proposta (Brasil, 2017).

No contexto do ensino superior, conforme estabelecido nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, descritas na Resolução CNE/CES nº.7 (Brasil, 2018), os cursos de graduação devem inserir dentro dos seus componentes curriculares, as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), vinculando à formação dos estudantes o cumprimento mínimo 10% da carga horária do curso em atividades extensionistas. Dessa maneira, a extensão tem se tornado, desde 2023, processo educativo obrigatório nas universidades brasileiras, formando uma nova sala de aula e promovendo uma aprendizagem assegurada pela reflexão-ação-reflexão. A Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) estabeleceu esse “processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade” como “indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”.

É nesse contexto que surge o Clube da Criança Aventureira, um Projeto de Extensão do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV). O projeto tem como objetivo utilizar-se da ludicidade intrínseca ao universo infantil para o desenvolvimento de condutas pró-ambientais (Educação Ambiental) em crianças na Educação Infantil, via jogos e brincadeiras (microaventuras). Nesse sentido, o projeto em questão está diretamente relacionado com as disciplinas de Saberes Tradicionais, Práticas Corporais e Sustentabilidade” e “Práticas Corporais de Aventura” (Universidade..., 2022). Assim, tem-se como objetivo aproximar os discentes à realidade do exercício profissional, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física da UFJF-GV (Universidade..., 2023), estendendo à Creche Teresa de Calcutá nossa sala de aula. As dinâmicas dos usos dos espaços e tempos da creche, suas normativas de funcionamento e valores educativos foram aos poucos sendo aprendidos e refletidos criticamente pela equipe, de modo que as atividades propostas aderissem os propósitos da Educação Infantil, ampliassem as possibilidades das experiências motoras e culturais das crianças, e ampliassem as experiências didático-pedagógicas e culturais da equipe do projeto e das educadoras da creche.

Dessa forma, busca-se contribuir com a formação integral de futuros cidadãos engajados com a preservação do meio ambiente e com a sustentabilidade. Acredita-se que o contato com a natureza, por meio de atividades de aventura, é um componente educacional e deve ser desenvolvido já na Educação Infantil. Portanto, o objetivo do presente estudo é descrever a metodologia do Projeto de Extensão Clube da Criança Aventureira, fundamentado nas microaventuras para a Educação Infantil.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência. Para atender ao objetivo da pesquisa com a metodologia pretendida, recrutou-se aos

pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico sugerido por Mussi, Flores e Almeida (2021).

O projeto de Extensão Clube da Criança Aventureira foi submetido e aprovado pela Pró-reitoria de Extensão da UFJF em concordância ao Edital 04/2023 – PIBIEX (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão). No entanto, suas atividades práticas só foram formalmente iniciadas após a assinatura e a publicação no Diário Oficial da União o Acordo de Cooperação 84/2023, celebrado entre a Universidade Federal de Juiz de Fora e a Creche Teresa de Calcutá de Governador Valadares (MG) em 18 de outubro de 2023.

No que se refere à Creche Teresa de Calcutá, *locus* da realização do projeto, trata-se de uma instituição filantrópica, de caráter educacional e sócio assistencial, sem fins econômicos, que, em parceria com a Prefeitura Municipal de Governador Valadares, presta serviço de Educação Infantil à rede pública de ensino. Para a realização das atividades relacionadas ao projeto, os espaços utilizados são: a) as próprias salas de aula, com o consentimento das professoras; b) o parquinho, c) o refeitório (para atividades manuais); e d) o *hall* (espaço coberto) onde acontece a maior parte das intervenções. Para o ano de 2024, está disponível a quadra de esportes, ambiente coberto que atenderá além da Educação Física, o projeto. A justificativa pela escolha da Creche deu-se pelo fato de estar localizada no centro da cidade, próxima ao *Campus* e ao lado do Restaurante Universitário, o que facilita a participação de alunos voluntários e bolsista para o projeto.

Durante o período em que o processo de assinatura do acordo estava em trâmites pela Procuradoria da UFJF, aproveitou-se para capacitar a equipe do projeto, composta inicialmente por: um docente responsável, um discente bolsista, uma discente voluntária, e três discentes em cumprimento de carga horária de atividades curriculares de extensão (ACEs), todos pertencentes ao curso de Graduação em Educação Física. Foram realizados quatro encontros de forma virtual com professores doutores e com comprovada expertise nas áreas da Educação Física Infantil e atividades de aventura. Os encontros abordaram os seguintes temas: 1º encontro: Cuidados práticos com crianças da Educação Infantil; 2º encontro: Planejamento de atividades para crianças; 3º encontro: Atividades de aventura no contexto da Educação Física Infantil; 4º encontro: Construção e adaptação de atividades.

Após o período de capacitação, a equipe do projeto passou um dia com as crianças e professores da instituição educativa para observação e aproximação da equipe com as crianças no sentido de construção de laços afetivos. Na sequência, todos se reuniram para a definição do macroplanejamento das atividades a serem realizadas no primeiro ciclo de intervenções na Creche. Definiu-se que cada ciclo de atividades seria composto por cinco intervenções, uma vez por semana, cada uma com uma temática específica, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1. Descrição do macroplanejamento de um ciclo de atividades do Clube da Criança Aventureira.

	Intervenção	Temática	Exemplo de Atividades
Ciclo 1*	1	Educação Ambiental	Construção de mascotes de alpiste
	2	Atividades urbanas	Parquinho de aventuras
	3	Atividades aquáticas	Canoagem
	4	Atividades aéreas	Voo livre e balonismo
	5	Atividades terrestres	Trilha

Elaborado pelos autores (2024). *Ao final de cada ciclo, a equipe deve refazer seu planejamento, iniciando um novo ciclo, partindo de uma avaliação criteriosa dos acertos e desafios enfrentados no ciclo anterior.

Em comum acordo com a equipe diretiva da instituição educativa, definiu-se que o público mais adequado para as intervenções seriam as crianças do último ano (3-4 anos) da Educação Infantil (denominado nesta instituição de G3). A instituição educativa Teresa de

Calcutá no ano de 2023 atendia de forma integral seis turmas em três salas com crianças dessa faixa de idade, totalizando aproximadamente 90 crianças. Assim, considerando o número de crianças e o tempo disponibilizado para as atividades, as intervenções foram divididas em sessões de 30 minutos divididas em três momentos: 1º momento: Roda de conversa (em média, 5 min); 2º momento: Parte principal (em torno de 20 min); e o 3º momento: Avaliação (média de 5 min). É plausível destacar que considerando algumas possíveis intercorrências do dia a dia de um Centro de Educação Infantil, um plano de atividades alternativo era planejado junto com a atividade principal. Neste plano alternativo, eram previstos alguns brinquedos cantados, pela maior facilidade de aplicação da atividade. Para cada uma das intervenções semanais, procurou-se atender ao seguinte planejamento:

Quadro 2. Descrição do planejamento operacional das intervenções.

Atividades	Responsável
Elaboração do plano de atividades da intervenção da semana (obrigatório)	Aluno(a) responsável pelo planejamento da semana
Inclusão do plano de atividades da intervenção na pasta do <i>Drive</i> (obrigatório)	Aluno(a) responsável pelo planejamento da semana
Compra de materiais (se necessário)	Todos
Correção do plano de atividades	Docente
Separação/organização dos materiais	Docente
Transporte dos materiais	Bolsista do projeto
Intervenção na creche	Todos
Postagem no Instagram	Voluntária do projeto

Elaborado pelos autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Denominada “Capital Mundial do Voo Livre” (Bandeira; Borges, 2020) a cidade de Governador Valadare-MG, apesar de possui um potencial de atuação e inserção às atividades diversas atividades no contexto da aventura, percebe-se um distanciamento da população para a fruição dessas práticas, por conta não só de aspectos socioeconômicos, mas também de oportunidades de vivência. Portanto, essa ação de extensão possui sua relevância na democratização das atividades de aventura sob a perspectiva da educação para e pela aventura (Iacznski; Figueiredo; Duek, 2021; Figueiredo *et al.*, 2023), oportunizando a experimentação de distintas modalidades do universo da aventura às crianças. Ao mesmo tempo, pode incentivá-las a apreciar de maneira qualificada, com conhecimentos prévios de tais atividades e/ou continuar praticando e se aprimorando, seja no contexto do lazer familiar, em projetos sociais, ou demais espaços e equipamentos.

No que diz respeito ao planejamento, os ciclos foram concebidos com o objetivo de abordar os ambientes de práticas das atividades de aventura propostos por Betrán e Betrán

(1995, 2016) (terra, água e ar²¹), acrescidos das atividades urbanas. Além disso, cada ciclo se inicia com uma intervenção com uma abordagem voltada à Educação Ambiental. Já o procedimento para elaboração e planejamento dos objetivos das intervenções semanais levou em consideração as dimensões “conceitual” (o que a criança deve saber), atitudinal (o que a criança deve ser) e procedimental (o que a criança deve saber fazer), pautados no estudo de Francisco, Figueiredo e Duek (2020), para condução das atividades de aventura no contexto da Educação Física escolar. Dentro do tempo previsto para cada intervenção podem ser contemplados momentos informativos, realização das atividades como jogos e brincadeiras, contação de história e elaboração de brinquedos com materiais reciclados, sempre com foco na adaptação das atividades de aventura (microaventuras – *parkour*, voo livre, canoagem, trilhas ecológicas, entre outras) e na Educação Ambiental, com a alicerce do universo lúdico e da representação simbólica. Além das atividades, serão realizadas avaliações periódicas, reuniões e grupos de estudos entre os membros da equipe de trabalho, bem como reuniões e gestores educacionais.

Para estabelecer um vínculo afetivo com a proposta do projeto, adotou-se um mascote, o Guto, um boneco de fantoche, que tinha a função de “apresentar” e “instigar” as crianças às aventuras e/ou desafios do dia. Ao final de cada sessão, o personagem Guto era trazido de volta para captar a avaliação dos objetivos de aprendizagem da sessão de atividades. Essa estratégia visa estimular a imaginação das crianças e promover aprendizado de forma divertida e interativa, conforme destacado por Venturini *et al.* (2010). Por meio do brincar, as crianças aprendem de forma divertida e descontraída e interagem umas com as outras, ocasionando novas descobertas e aprendendo. Para que essas experiências ocorram, é fundamental que o professor adote a ludicidade como um meio de proporcionar liberdade às crianças, não se concentrando apenas nos resultados finais. Enquanto o professor vê nos jogos e brincadeiras uma forma de educar, as crianças brincam sem um objetivo específico, buscando um equilíbrio entre o brincar, o educar e o aprender.

As ações do projeto foram divulgadas para o público em geral em redes sociais, por meio de uma conta própria no Instagram (@crianca.aventureira) ou por meio da própria conta da creche (@crecheteresadecalcuta), com conteúdos elaborados pelos bolsistas e voluntários. Antes do início das atividades, os pais e responsáveis receberam um informativo contendo uma descrição sucinta e objetiva do projeto. Além disso, foi enviado o Termo de Autorização do Uso de Imagem, juntamente com o informativo, com orientações para leitura, assinatura e informações de contato para esclarecer possíveis dúvidas. Acredita-se que essa comunicação por meio das mídias pode ser um agente multiplicador das ações voltadas à Educação Ambiental na Educação Infantil. Essa estratégia permite que a mensagem ultrapasse os limites físicos da Creche e alcance as famílias, especialmente considerando que as questões relacionadas ao meio ambiente na cidade de Governador Valadares (MG) ainda carecem de eficiência. A falta de consciência ambiental coletiva em relação à separação e destino adequado aos resíduos, é um exemplo disso. Portanto, ao focar nas crianças e nas famílias, a Universidade pode efetivar seu compromisso social com o meio ambiente e as futuras gerações.

²¹ Importante salientar que os autores Betrán e Betrán (2016) classificam as atividades de aventura em quatro meios em que as práticas ocorrem, atrelados ao entorno físico: ar, terra, água e fogo. Nas intervenções do Projeto Clube da Criança Aventureira não serão abordadas as atividades relacionadas ao ambiente fogo separadamente, por compreender que estas modalidades, em sua maioria, estão atreladas aos demais ambientes, como terra (*motocross*, 4x4), água (*flyboard*, moto aquática) ou ar (parapente a motor). Para os autores Betrán e Betrán (2016), a classificação do ambiente fogo se deve à capacidade de gerar energia através da combustão de fósseis, não dependendo da ajuda de outros tipos de energia fornecidos pelo ambiente natural (vento, gravidade, rio, etc.) ou energia autogerada para o desenvolvimento da prática. Destaca-se, ainda, que na classificação proposta por Betrán e Betrán em 1995, as modalidades eram agrupadas nos meios terra, água e ar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de extensão proporcionam aos acadêmicos uma oportunidade única de complementar os conteúdos teóricos estudados em sala de aula com experiências práticas significativas. Essa vivência não apenas enriquece o aprendizado no ambiente acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento profissional dos estudantes. Ao participar de projetos de extensão, os alunos têm a chance de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante a universidade, especialmente por meio da imersão em situações reais de trabalho. Essa experiência prática é fundamental para a formação integral do estudante e prepara-o para os desafios do mercado de trabalho.

A implementação de propostas semelhantes ao Clube da Criança Aventureira, fundamentada em práticas corporais na infância, devem objetivar, para além da ludicidade, vivências que promovam o processo de desenvolvimento infantil, permeando em especial o desenvolvimento motor, mas, por conseguinte, os desenvolvimentos cognitivos e sócio afetivos. Além disso, o atendimento a esse público configura-se como um campo de atuação profissional emergente que necessita de saberes específicos no que tange ao cuidado, ao manejo e a desenvoltura com o público infantil e conhecimento dos aspectos relacionado às especificidades dessa população.

Dessa forma, as experiências adquiridas no Clube da Criança Aventureira proporcionam aos acadêmicos uma compreensão mais ampla sobre sua futura carreira profissional e evidenciam a importância desse campo de atuação. Essa iniciativa não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também os prepara de maneira mais abrangente para enfrentar os desafios e demandas da área da Educação Física Infantil, mesmo o projeto sendo desenvolvido em um curso Bacharelado, tendo em vista o crescimento exponencial de um novo nicho de mercado, as academias infantis.

Espera-se que a metodologia adotada no Clube da Criança Aventureira possa encorajar professores e discentes de outras Universidades para a criação de projetos de extensão similares. Além disso, acredita-se que o modelo possa despertar o interesse de prefeituras para implementação de políticas educacionais voltadas a uma Educação Ambiental efetiva desde a Educação Infantil.

Por fim, é importante ressaltar que o objetivo deste relato foi apresentar os procedimentos metodológicos adotados no Projeto de Extensão Clube da Criança Aventureira. Não foi objetivo do presente manuscrito descrever as atividades implementadas, pois reconhecemos que existem inúmeras possibilidades de adaptação das atividades de aventura tendo como nuança o lúdico e o mundo simbólico do universo infantil.

AGRADECIMENTOS

Deixamos registrados aqui nossos agradecimentos à PROEX e ao Departamento de Educação Física da UFJF-GV, à Creche Teresa de Calcutá e equipe gestora, aos pais pela confiança e às professoras que tanto colaboram com nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M. M.; BORGES, R. de M. Sobrevoar o rio doce de parapente: pilotos brasileiros competidores do mundial de 2016. In: **Anais do X Seminário de Estudos do Lazer**. Universidade Estadual de Maringá, Maringá. 2020.

BELL, H. C.; PELLIS, S. M.; KOLB, B. Juvenile peer play experience and the development of the orbitofrontal and medial prefrontal cortices. **Behav Brain Res**, v. 207, n. 1, p. 7-13, 2010.

BETRÁN, J. O. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza: análisis sociocultural. **Apunts: Educación Física y Deportes**, Barcelona, n. 41, p.5-8, 1995.

BETRÁN, J. O.; BETRÁN, A. O. Propuesta de una clasificación taxonómica de las actividades físicas de aventura en la naturaleza. Marco conceptual y análisis de los criterios elegidos. **Apunts Educación Física y Deportes**, Barcelona, v. 41, n. 3, p. 108-123, 1995.

BETRÁN, J. O.; BETRÁN, A. O. Las actividades físicas de aventura en la naturaleza (AFAN): revisión de la taxonomía (1995-2015) y tablas de clasificación e identificación de las prácticas. **Apunts Educación Física y Deportes**, Barcelona, v. 2, n. 124, pp. 71-88, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/ApuntsEFD/article/view/310653/400683>>. Acesso: 10 mar. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FIGUEIREDO, J. P. *et al.* Family relations during adventure in nature activities. **Journal of Adventure Education and Outdoor Learning**, p. 1-13, apr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/14729679.2023.2196637>

FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-2012.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FRANCISCO, F. B.; DUEK, V. P.; FIGUEIREDO, J. de P. Práticas corporais de aventura nas dimensões do conteúdo: experiência na educação física infantil. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 37, p. 508-524, 2020.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7º ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2013.

HOL, T.; VAN DEN BERG, C. L.; VAN REE, J. M.; SPRUIJT, B. M. Isolation during the play period in infancy decreases adult social interactions in rats. **Behav Brain Res**, v. 100, n. 1-2, p. 91-97, 1999.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4º ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

IACZNSKI, L. A.; FIGUEIREDO, J. P.; DUEK, V. P. Esportes de aventura e educação física: aproximações com a educação infantil. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. 8429, 2021.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez editora, 2017.

MARCHIORI, A. F.; COELHO, A. L.; KLIPPEL, M. V.; SILVA, S. S. **Esportes radicais e de aventura: experiências com a Educação Infantil de Vitória/ES**. In: MELO, A. S.; CAMARGO, M. C. S. (Org.). Seminário de Formação Docente e Práticas Pedagógicas com a Educação Infantil. Vitória: UFES, 2018, p. 11-15.

MARINHO, A.; COSTA, E. T.; SCHWARTZ, G. M. **Entre o urbano e a natureza: a inclusão na aventura**. São Paulo: Alexia, 2011.

OLIVEIRA, A. D. *et al.* A microaventura na motivação da prática do *parkour*. In: Anais do Congresso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás e Congresso Goiano de Ciências do Esporte (Pré-CONBRACE/Pré-CONICE). **Anais...** 2, 7. Universidade Estadual de Goiás, Campus Sul, Unidade Universitária de Itumbiara. Itumbiara: v. 1, n. 2, ago. 2023. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/conef/index>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

PIMENTEL, G. G. A. Microaventuras como método de ensino de práticas corporais de aventura na educação física escolar. **Rebescolar**, v. 4, p. 47-60, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Setorial de Graduação. Resolução nº 75, de 12 de julho de 2022. Estabelece normas para a inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/congrad/wp-content/uploads/sites/30/2022/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-75.2022.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física. Governador Valadares, 2023. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/educacaofisicagv/wp-content/uploads/sites/434/2023/02/PPC-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-Final-2023.pdf>>. Acesso em 11 mar. 2024.

VENTURINI, G. R. *et al.* A importância da ludicidade na educação infantil para o desenvolvimento das habilidades motoras. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 145, p.1-12, jun. 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.